ACO-UTR-158/2025

Processo - TC/011949/2017
Contratante - Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo S.A.
Contratada - O2 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda. (com interveniência de Rio Bravo Produções Audiovisuais Ltda.)
Acompanhamento de execução do Contrato 75/2017
Objeto - Verificar se o contrato, cujo objeto é o investimento na distribuição do filme brasileiro denominado Comeback, está sendo executado de acordo com as normas legais pertinentes e em conformidade com as cláusulas estabelecidas no ajuste

61ª Sessão Ordinária Não Presencial

ACOMPANHAMENTO. EXECUÇÃO. CONTRATO. SP CINE. INVESTIMENTO. FILME. PRESCRIÇÃO. EXTINTO. Votação unânime.

A C Ó R D Ã O

Vistos e relatados estes autos, dos quais é Relator o Conselheiro EDUARDO TUMA.

ACORDAM os Conselheiros do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, à unanimidade, de conformidade com o relatório e voto do Relator, em reconhecer a ocorrência da prescrição, nos termos do artigo 2º da Resolução 10/2023/TCMSP, e em julgar extinto o processo com resolução de mérito, nos termos do artigo 12, parágrafo único, da mesma resolução.

ACORDAM, à unanimidade, em determinar o arquivamento dos autos após o cumprimento das formalidades legais.

Participaram do julgamento os Conselheiros RICARDO TORRES – Revisor, DOMINGOS DISSEI e JOÃO ANTONIO.

São Paulo, 18 de dezembro 2024.

ROBERTO BRAGUIM – Vice-Presidente no exercício da Presidência
EDUARDO TUMA – Relator

/gc

Assinado digitalmente por ROBERTO TANZI BRAGUIM
Data: 26/03/2025 16:32:13 -03:00
Signature powered by e-TCM Tribunal de Contas do Município de São Paulo

Assinado digitalmente por EDUARDO TUMA
Data: 26/03/2025 17:03:29 -03:00
Signature powered by e-TCM Tribunal de Contas do Município de São Paulo

61ª SESSÃO ORDINÁRIA NÃO PRESENCIAL
Item 50 – Pleno

TC 11.949/2017 – Acompanhamento
Objeto: Execução Contratual – Contrato de Investimento em Distribuição de Filme Denominado "Comeback".
Interessados: Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo S.A. - SPCINE, Kenia Maciel Tomac e 02 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda.
Relator: Conselheiro Eduardo Tuma
Competência: Pleno

RELATÓRIO

Cuida o presente TC 11.949/2017 de acompanhamento da execução do Contrato nº 075/2017, firmado entre a Empresa de Cinema Audiovisual de São Paulo S.A. - SPCINE e a empresa O2 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda., tendo por objeto o investimento em distribuição de filme brasileiro denominado "Comeback", no valor de valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais).

A **Secretaria de Controle Externo – SCE** apresentou seu relatório de análise da execução contratual, contendo os seguintes dados e conclusão (peça 01 – 25/10/2017):

> O ajuste em apreço decorre do procedimento licitatório com análises realizadas por esta unidade auditora e tratadas no processo TC nº 72.004.395/16-14.
>
> A vigência contratual, levando-se em conta o disposto na Cláusula 10 (fl. 10), vigora desde o dia 04.04.17, cuja data representa a assinatura do ajuste (fl. 17), com término em 25.05.24, sete anos após o lançamento no circuito comercial de salas (25.05.17), de acordo com a informação de fl. 33.
>
> (...)
>
> Cumpre notar que, para o exame do presente acompanhamento contratual, baseamos nossa análise na documentação instruída no processo eletrônico e nos informes fornecidos pela Spcine, solicitados por meio do requisitório de fls. 21/22 e apresentados no documento de fls. 25/31, subscritos pela Sra. Kenia Maciel Tomac, que diante do documento instruído no processo eletrônico de fls. 30/31 é a gestora do ajuste.
>
> (...)
>
> **3.3 - Responsáveis**
>
> **3.3.1 - Pela área auditada**
> Maurício Andrade Lamas - Diretor Presidente da Spcine.

3.3.2 - Pelo acompanhamento e fiscalização do contrato
Kenia Maciel Tomac – Gestora do Contrato.
4 - CONCLUSÃO

O acompanhamento da execução do contrato nº 075//2017/Spcine, que tem como objeto o investimento em distribuição de filme brasileiro "Comeback", no valor de R$ 100.000,00, revela a existência de anomalias concernentes ao período examinado, compreendendo o período de 12.05.17 a 25.09.17, quando ocorreu a apresentação de dois relatórios de comercialização, correspondentes às seguintes:

4.1- Falta de evidenciação do orçamento de comercialização e das cópias dos comprovantes fiscais – infringência à Cláusula 11.4 do Contrato nº 075/2017/Spcine (subitem 3.2.11).

4.2 - Falta de atendimento ao prazo de pagamento à Spcine – infringência à Cláusula 13.2 do Contrato nº 075/2017/Spcine (subitens 3.2.13).

Após serem devidamente oficiadas, apresentaram manifestações a Empresa de Cinema e Audio Visual de São Paulo – SPCINE (peça 3) e a 02 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda. (peça 4).

A **SCE**, por sua **Coordenadoria II**, após análise das manifestações apresentadas, formulou novo relatório com a seguinte conclusão (peça 05 – 01/04/2019):

3. CONCLUSÃO

Após análise das defesas apresentadas pela origem e pela contatada concluímos:

3.1. A empresa O2 Produções Artísticas e cinematográficas Ltda. apresentou os documentos que evidenciam o orçamento de comercialização e as cópias dos comprovantes fiscais, todavia tais documentos apresentam anomalias que devem ser consideradas na análise da prestação de contas por parte da Spcine. Considerando ainda que tais documentos não foram apresentados junto ao primeiro relatório de comercialização da obra, conforme previsão contratual, mantemos assim o apontamento 4.1 do Relatório de Acompanhamento de Execução Contratual.

3.2. No que se refere à falta de atendimento ao prazo de pagamento à Spcine, o comprovante de pagamento de TED do Banco Itaú apresentado pela empresa O2 Produções Artísticas demonstra a data de 21.08.2017, data esta anterior ao vencimento, saneando o apontamento 4.2 do Relatório de Acompanhamento de Execução Contratual.

À peça 07, a **Assessoria Jurídica - AJ** apresentou parecer acompanhando a conclusão da **Auditoria**, opinando, assim, pela superação do apontamento 4.2 e pela manutenção do apontamento 4.1, destacando o seguinte:

> Inicialmente, destaco que, em vista da cientificação da Origem, da responsável pelo acompanhamento do contrato, da contratada e da interveniente/anuente, foi dada a oportunidade de contraditório e ampla defesa e acerca dos apontamentos feitos no Relatório de fls.95/99.
>
> Quanto aos achados em si, tendo em vista a natureza técnica e fática do trabalho realizado, acompanho a Auditoria por seus próprios fundamentos, opinando pela superação do apontamento 4.2 e pela manutenção do apontamento 4.1.
>
> Destaco, por fim, que os documentos acostados aos autos pela O2 ensejaram a identificação das anomalias descritas nos itens 1 a 3 de fls. 149, sobre as quais não houve manifestação da Origem, da Sra. Kenia e da Contratada e da interveniente/anuente até o presente momento, motivo pelo qual sugiro e submeto à apreciação superior a necessidade de se fazê-lo, nos termos do art. 116, §3º do Regimento Interno desta Corte.

À peça 09, foi novamente oficiada a SPCINE que apresentou manifestação à peça 16, a qual foi analisada pela **Auditoria** que manteve suas conclusões anteriores (peça 18).

A **AJ** acompanhou a **Auditoria**, conforme manifestações de peças 20 e 21, assinalando nessa última:

> Diante da natureza fática do apontamento remanescente (4.11) e do desdobramento resultante da análise dos documentos fiscais apresentados em defesa (anomalias indicadas às fls. 149/149vº), destaco a manifestação de fls. 164/164vº da Auditoria, concluindo que a nova informação da Origem (no sentido de que "a área técnica de prestação de contas da Spcine está ciente quanto aos apontamentos feitos nos itens 1, 2 e 3 do Relatório" – fls. 162) não altera o que já foi analisado pelo Órgão Técnico.

À peça 24, a **Procuradoria da Fazenda Municipal - PFM** requereu o reconhecimento da regularidade da execução nos termos seguintes:

> Portanto, a razoabilidade da explanação tanto da Origem, quanto da Contratada impõe a aceitação, em razão da atuação, in casu, do princípio da boa fé, até porque há um ateste administrativo dando conta que a obrigação vem sendo cumprida satisfatoriamente. Demais disso, deve-se considerar o nítido caráter formal da impropriedade, visto que a distribuição estava ocorrendo durante a instrução.
>
> Nesse sentido, inclusive, a assertiva e o compromisso da diretora da Origem acerca da verificação do cumprimento da obrigação pela contratada no momento da "prestação de contas financeira final" (fl. 162).
> (...)
>
> Por último e não menos importante, deve-se atentar ao fato de não haver qualquer assertiva no sentido de falha no cumprimento da obrigação principal do ajuste, ou seja, houve a distribuição do filme. O que leva inferir-se acerca da

> correção na sua satisfação. Ainda por tal argumento, é possível concluir que as impropriedades têm caráter formal.
>
> Do exposto, a Procuradoria da Fazenda Municipal requer o reconhecimento da regularidade da execução aqui analisada, elevando ao superior critério de Vossa Excelência a fixação de recomendações à Origem que entenda cabíveis.

Às peças 26 e 27, a **Secretaria Geral – SG** opinou pelo não acolhimento da Execução do Contrato nº 075/2017, como segue:

> Com relação ao apontamento do **item 4.1**, referente a ausência de evidenciação do orçamento de comercialização e das cópias dos comprovantes fiscais, a empresa O2 Produções Artísticas e cinematográficas Ltda. apresentou os documentos que evidenciam o orçamento de comercialização e as cópias dos comprovantes fiscais, todavia, conforme constatado pela Auditoria, tais documentos apresentam anomalias que devem ser consideradas na análise da prestação de contas por parte da Spcine. Acompanho, assim, a Auditoria e a AJCE em manter o apontamento 4.1, uma vez que, os documentos não foram apresentados junto ao primeiro relatório de comercialização da obra, conforme previsão contratual.
>
> Sendo assim, opino pelo não acolhimento da Execução do Termo de Contrato n. 075/2017.

À peça 34, foi determinada a manifestação da **Auditoria** sobre a documentação acrescida neste TC e no processo SEI 8610.2017/0000066-5 e para informar se resta mantido o apontamento constante no **item 4.1** do relatório inicial, face ao consignado na informação SPCINE/CEDE nº 038260189.

Em atendimento ao quanto determinado, a **Auditoria**, por sua **Coordenadoria II**, assim se manifestou (peça 37 – 28/02/2023):

> **3. CONCLUSÃO**
>
> Com relação à conclusão 4.1 do Relatório de Acompanhamento de Execução Contratual (peça 30, fls. 185/194), entendemos pela sua manutenção, uma vez que a documentação deveria ter sido apresentada junto com o primeiro relatório, no momento previsto no instrumento convocatório e da minuta de contrato dele integrante.
>
> Por fim, no que tange ao registrado na manifestação de peça 30, fls. 167/172, à vista da documentação acrescida no processo SEI 8610.2017/0000066-5, consideramos persistirem as anomalias relacionadas no item 2.1.2 – despesas com mídia e 2.1.3.a – honorários advocatícios.

Instada a se manifestar, a Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo – SPCINE deixou transcorrer in albis o prazo para manifestação.

À peça 45, a **AJ** assim concluiu sua nova manifestação:

> De nossa parte, acrescentamos que, a análise já procedida pela Divisão Auditora, no Relatório de Acompanhamento da Execução Contratual (peça 30, fl.185/194), após a análise das defesas encartadas da peça 30, fls.167,172, considerou que não foram apresentadas novas justificativas, para sanar os apontamentos indicados anteriormente.
>
> Nesta vertente, ratificamos o não acolhimento da execução do Contrato, mantendo por si só os apontamentos referentes à execução, diante as análises procedidas por AUD.
>
> Por derradeiro, permitimo-nos acompanhar e endossar o entendimento exarado, nas conclusões alcançadas por AUD em seus relatórios (peça 30), e ratificado na peça 37, tendo em vista que as demais anomalias remanescem.

A seu turno, a **Assessora Subchefe da Assessoria Jurídica**, em manifestação de peça 46, assim concluiu:

> [...] Inicialmente, observa-se no acompanhamento da execução do Contrato 75/2017 a permanência do apontamento consubstanciado nos itens 4.1 do Relatório, porquanto intempestiva a juntada dos documentos, uma vez que deveriam ter sido apresentados junto com o primeiro relatório, no momento previsto no instrumento convocatório e da minuta de contrato dele integrante, para além das anomalias constatadas pela Auditoria relacionadas no item 2.1.2 – despesas com mídia e 2.1.3.a – honorários advocatícios (peça 37).
>
> Nada obstante, para efeitos de análise e ponderação de Vossa Excelência, destaco que os referidos documentos foram juntados, ainda que a formalidade não tenha se aperfeiçoado em tempo, e que a prestação de contas apresentada foi considerada regular pela Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo S.A.- Spcine.
>
> Ademais, no âmbito do TC 2664/2017, após as análises técnicas de E. Corte, o Contrato 75/2017 foi julgado regular, conforme decisão acostada na peça 29. [...]

A **PFM**, em manifestação de peça 49, opinou pela regularidade dos atos examinados ou, ao menos, pelo reconhecimento de seus efeitos financeiros.

A **SG**, em manifestação final, assim opinou (peça 51):

> Preliminarmente, tendo em vista a publicação da Resolução 10/2023 deste Egrégio Tribunal de Contas, que regulamenta a prescrição para o exercício das pretensões punitiva e de ressarcimento no âmbito deste E. TCM, passo a análise da incidência prescricional sobre as pretensões sancionatórias e ressarcitórias no âmbito deste E. Tribunal.
>
> A priori, válido frisar que a prescrição constitui matéria de ordem pública, podendo ser conhecida de ofício, com amparo no artigo 332, §1º do CPC/2015.
> (...)

> Este Egrégio Tribunal de Contas, por sua vez, à vista da jurisprudência consolidada no âmbito do STF aprovou, recentemente, a Resolução nº 10/2023, publicada no Diário Oficial do Município em 12.06.2023, com o objetivo de regulamentar a prescrição para o exercício das pretensões punitiva e de ressarcimento, no âmbito desta Corte, estabelecendo o prazo de 05 anos contados dos termos iniciais listados no art. 4º; as causas interruptivas dispostas em seu art. 5º; causas impeditivas ou suspensivas, em seu art. 8º, além da hipótese de prescrição intercorrente prevista no art. 9º.
>
> Nesse diapasão, destaco que a eventual incidência prescricional será analisada sob a égide da Resolução nº 10/2023.
>
> No caso vertente, analisando-se, em tese, a incidência dos marcos prescricionais previstos na alvitrada resolução, observa-se que entre o último marco interruptivo, consubstanciado no 2º relatório de Auditoria após defesa da Origem, elaborado em **04/04/2019** (fls. 167/172 da peça 30), até o presente momento (16/05/2024), decorreram-se mais de 05 anos, de modo que eventuais pretensões punitivas e ressarcitórias estarão fulminadas pelo instituto da **prescrição quinquenal,** nos termos do art. 2º, caput, c/c art. 5º, inciso II e § 2º c/c art. 6º, inciso I, da Resolução 10/2023.
>
> Não obstante, sem prejuízo de eventual acolhimento da tese prescricional descrita no parágrafo anterior, entendo que, a critério dos Nobres Conselheiros, com amparo nos artigos 12 e 13 da Resolução 10/2023, poderá ser dada continuidade ao processo em relação aos demais aspectos da instrução, observados os critérios de materialidade, risco e relevância dos envolvidos (e nesse caso, quanto ao mérito, reitero os pareceres consubstanciados às peças 26 e 27) ou, em hipótese de deliberação pela não continuidade do mesmo, deverá se proceder a sua extinção por decisão do Pleno.

É o Relatório.

VOTO

O presente TC 11.949/2017 trata de acompanhamento da execução do Contrato nº 075/2017, firmado entre a Empresa de Cinema Audiovisual de São Paulo S.A. - SPCINE e a empresa O2 Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda., tendo por objeto o investimento em distribuição de filme brasileiro denominado “Comeback”, no valor de valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais).

A **Secretaria de Controle Externo – SCE** apresentou seu relatório de análise da execução contratual, contendo a seguinte conclusão (peça 01 – 25/10/2017):

> **4.1- Falta de evidenciação do orçamento de comercialização e das cópias dos comprovantes fiscais** – infringência à Cláusula 11.4 do Contrato nº 075/2017/Spcine (subitem 3.2.11).
>
> **4.2 - Falta de atendimento ao prazo de pagamento à Spcine** – infringência à Cláusula 13.2 do Contrato nº 075/2017/Spcine (subitens 3.2.13).

Após as defesas apresentadas, considerou a Auditoria superado o **apontamento 4.2**., referente à falta de atendimento ao prazo de pagamento à SPCINE, vez que o comprovante de pagamento de TED do Banco Itaú apresentado pela empresa O2 Produções Artísticas, demonstra a data de 21.08.2017, data esta anterior ao vencimento, saneando, assim, esse apontamento.

Sobre o **apontamento 4.1**, destacou a **Auditoria** que a empresa O2 Produções Artísticas e cinematográficas Ltda. apresentou os documentos que evidenciam o orçamento de comercialização e as cópias dos comprovantes fiscais, no entanto, tais documentos apresentam anomalias que devem ser consideradas na análise da prestação de contas por parte da SPCINE. Reafirmou, ainda, que tais documentos não foram apresentados junto ao primeiro relatório de comercialização da obra, conforme previsão contratual, mantendo, assim, esse apontamento.

A par de tal análise, cabe enfrentar a questão da prescrição, tal como aventada pela Secretaria Geral – SG à peça 51.

Ensina a Professora Maria Helena Diniz que a prescrição é um **fato jurídico *stricto sensu***, independente de vontade humana:

> "*Fato jurídico stricto sensu é o acontecimento independente da vontade humana que produz efeitos jurídicos, criando, modificando ou extinguindo direitos. Dentre os fatos jurídicos stricto sensu sobreleva em importância o decurso do tempo, principalmente no que concerne à prescrição e à decadência, dada a enorme influência que exercem nas relações jurídicas, no que diz respeito à aquisição e à extinção dos direitos."*[1]

Expande Flávio Tartuce que na "*prescrição ocorre a extinção da pretensão; todavia, o direito em si permanece incólume, só que sem proteção jurídica para solucioná-lo*."[2]

Explica o Ministro Edson Fachin no seu voto durante o julgamento do tema 897 de Repercussão Geral do Supremo Tribunal Federal que:

> *"Como é sabido, a prescrição é instituto que milita em favor da estabilização das relações sociais e, assim, a uma dimensão específica do princípio da segurança jurídica, estruturante do Estado de Direito. Bem por isso, a regra geral no ordenamento jurídico é de que as pretensões devem ser exercidas dentro de um marco temporal limitado."*[3]

1 Diniz, Maria H. *Manual de direito civil*. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2022, pg. 43.
2 Tartuce, Flávio. *Manual de direito civil: volume único*. 10ªed, 2020, Rio de Janeiro, Editora Método.
3 RE 852475, Relator(a): ALEXANDRE DE MORAES, Relator(a) p/ Acórdão: EDSON FACHIN, Tribunal Pleno, julgado em 08/08/2018, PROCESSO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-058 DIVULG 22-03-2019 PUBLIC 25-03-2019. Voto Ministro Edson Fachin, p. 04; p. 40 do Acórdão.

No tema da prescrição das pretensões do Tribunais de Contas explicava Jorge Ulisses Jacoby Fernandes em 2016 que "*conquanto o dever de ressarcir o erário possa ser imprescritível, as penalidades, mesmo a multa que tem caráter pecuniário, estão sujeitas a prescrição.*"[4] Todavia, observava Jacoby Fernandes que a temática da prescrição deveria idealmente estar prevista em Lei, entretanto, sem legislação, deve ser aplicado o instituto por analogia:

> "*À primeira vista, seria necessária legislação especifica para regular o tema. O recurso à analogia deve se fazer, preferencialmente entre normas de Direito Público, dentre estas, as de direito administrativo (...)"*[5]

Historicamente no tema a jurisprudência do Tribunal de Contas da União era firme no sentido de que não se aplicava o instituto da prescrição nas pretensões ressarcitória de suas tomadas de contas especial, em razão da imprescritibilidade das ações de ressarcimento ao erário:

> "*A prescrição qüinqüenal veiculada na Lei 9.873/1999 não se aplica aos processos de tomada de contas especial, por possuir como fundamento o exercício regular do Poder de Polícia, diferentemente das atividades de controle externo previstas na Constituição Federal, que encerram, entre outros, os atos de gestão.*" (Acórdão 49/2008-Primeira Câmara | Relator: MARCOS BEMQUERER / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Débito | SUBTEMA: Imprescritibilidade)
>
> "*Não se aplica a prescrição da ação disciplinar com base no art. 142 da Lei 8.112/1990 no âmbito de tomada de contas especial, pois são imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário*." (Acórdão 1865/2009-Plenário | Relator: WEDER DE OLIVEIRA; ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Pena disciplinar | SUBTEMA: Prescrição)

Este posicionamento, inclusive já havia sido referendado pelo Supremo Tribunal Federal na época:

> "*AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. § 5º DO ART. 37 DA CONSTITUIÇÃO. PRECEDENTES. 1.* ***O Plenário do Supremo Tribunal Federal, no julgamento do MS 26.210, da relatoria do ministro Ricardo Lewandowski, decidiu pela imprescritibilidade de ações de ressarcimento de danos ao erário.*** *2. Agravo regimental desprovido*". (RE 578.428, Rel. Min. Ayres Britto, Segunda Turma, DJe 28.6.2011, grifo nosso)

Não obstante este entendimento, interessante pontuar que o TCU no art. 6º, inciso II, da instrução Normativa TCU º 71/2012, dispôs que ficava dispensada a instauração

4 Jacoby Fernandes, Jorge Ulisses. *Tribunais de Contas do Brasil: Jurisdição e Competência*. 4ª ed, 2016, Belo Horizonte: Fórum, p. 620
5 Jacoby Fernandes, Jorge Ulisses. *Tribunais de Contas do Brasil: Jurisdição e Competência*. 4ª ed, 2016, Belo Horizonte: Fórum. p. 623

da tomada de contas especial na hipótese houver transcorrido prazo superior a dez anos entre a data provável de ocorrência do dano e a primeira notificação dos responsáveis pela autoridade administrativa competente.

Quanto a prescrição das pretensões de natureza sancionatórias, como a de multa, o Tribunal de Contas da União aplicava por analogia as disposições da prescrição decenal do Código Civil.

> "A prescrição para aplicação das sanções previstas na Lei Orgânica do TCU regula-se pelo prazo vintenário do antigo código civil ou decenário, para o vigente, contada somente após a sua constituição, ou seja, após a publicação do acórdão condenatório, e não desde o fato gerador." (Acórdão 771/2010-Plenário | Relator: AUGUSTO SHERMAN / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Multa | SUBTEMA: Prescrição)

> "Na ausência de prazo prescricional específico para o exercício da pretensão punitiva pelo TCU, aplica-se aos processos de controle externo o prazo de dez anos previsto no art. 205 do Código Civil." (Acórdão 670/2013-Segunda Câmara | Relator: BENJAMIN ZYMLER / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Multa | SUBTEMA: Prescrição)

Ao aplicar o prazo geral prescricional do Código Civil o Tribunal de Contas mantinha claro que a matéria era sujeita a reserva legal, todavia não havia lei especifica:

> "A regra de prescrição para o exercício do poder punitivo pelo TCU é matéria sujeita à reserva legal, para a qual ainda não há lei específica. Diante da lacuna na Lei 8.443/1992, aplica-se aos processos de controle externo o prazo geral previsto no Código Civil, não o da Lei 9.873/1999, porquanto a atividade judicante do Tribunal não tem como fundamento o exercício do poder de polícia." (Acórdão 1683/2013-Plenário | Relator: WALTON ALENCAR RODRIGUES / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Multa | SUBTEMA: Prescrição)

> "As regras de prescrição para o exercício do poder punitivo por parte do TCU constituem matéria de estrita reserva legal. Em sua ausência, adota-se as regras do prazo decenal do Código Civil." (Acórdão 5920/2013-Primeira Câmara | Relator: WALTON ALENCAR RODRIGUES / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Multa | SUBTEMA: Prescrição)

Contudo, este panorama da prescrição no Tribunal de Contas da União recentemente foi alterado pela consolidação do entendimento jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal. Nos julgamentos, especialmente, dos temas 666[6], 897[7], 899[8] em repercussão geral, o STF reconheceu a existência e procedência do instituto da prescrição em face das pretensões ressarcitórias dos Tribunais de Contas.

6 *É prescritível a ação de reparação de danos à Fazenda Pública decorrente de ilícito civil*
7 *São imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa*
8 *É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas*

O §5º, do art. 37, da Constituição Federal prevê que "*a lei estabelecerá os prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário,* ***ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento****.*" (grifos nossos)

No tema 666 o Plenário do Supremo Tribunal Federal, não obstante não ter entrado no mérito de ações do Tribunais de Contas, discutiu o alcance da última disposição da norma constitucional citada acima. O relator do caso, o Emérito Ministro Teori Zavascki, entendeu em seu voto vencedor que:

> "*Em suma, não há dúvidas de que o fragmento final do § 5º do art. 37 da Constituição veicula, sob a forma da imprescritibilidade, uma ordem de bloqueio destinada a conter eventuais iniciativas legislativas displicentes com o patrimônio público. Esse sentido deve ser preservado. Todavia, não é adequado embutir na norma de imprescritibilidade um alcance ilimitado, ou limitado apenas pelo (a) conteúdo material da pretensão a ser exercida – o ressarcimento – ou (b) pela causa remota que deu origem ao desfalque no erário – um ato ilícito em sentido amplo. O que se mostra mais consentâneo com o sistema de direito, inclusive o constitucional, que consagra* ***a prescritibilidade como princípio, é atribuir um sentido estrito aos ilícitos de que trata o § 5º do art. 37 da Constituição Federal, afirmando como tese de repercussão geral a de que a imprescritibilidade a que se refere o mencionado dispositivo diz respeito apenas a ações de ressarcimento de danos decorrentes de ilícitos tipificados como de improbidade administrativa e como ilícitos penais****.*" (RE 669069, Relator(a): TEORI ZAVASCKI, Tribunal Pleno, julgado em 03/02/2016, ACÓRDÃO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-082 DIVULG 27-04-2016 PUBLIC 28-04-2016, grifos nossos.)

Como pode ser visto o Plenário do STF por maioria (vencido o Ministro Edson Fachin) decidiu que a disposição final do §5º, do art. 37, da Carta Magna tem alcance limitado para apenas as ações de ressarcimento de danos decorrentes de ilícitos tipificados como de improbidade administrativa e como ilícitos penais. Ou seja, por interpretação não alcança pretensões dos Tribunais de Contas.

Esta tese foi reforçada no julgamento do tema 897 em que foi firmado após debate do plenário a tese do voto divergente vencedor do Ministro Edson Fachin de que são imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa. O debate do Plenário se revolveu na questão trazida pelo Ministro Relator Alexandre de Moraes que questionou como que a ação de ressarcimento de um ato improbo pode ser imprescritível se a culpabilidade do ato improbo é prescritível. Entretanto, no contexto da Jurisdição dos Tribunais de Contas, o importante que foi definido novamente o limite das ações de ressarcimento de danos decorrentes de ilícitos tipificados como de improbidade administrativa. Nesse sentido, confira trecho do voto vencedor do Ministro Edson Fachin:

> "*Diante da exceção constitucional ampla que estabelece a imprescritibilidade das pretensões de ressarcimento do erário decorrentes de atos ilícitos que a ele causaram prejuízos,* ***entendo que a sua restrição a um grupo específico de ilícitos***

> ***(sejam eles improbidade administrativa ou tipos penais), ao contrário de favorecer, milita em desfavor ao princípio da segurança jurídica****. O comando constitucional materializou, com segurança, o ideal republicano de que ninguém, ainda que pelo transcurso de lapso temporal considerável - frise-se uma vez mais - está autorizado ilicitamente a causar prejuízo ao erário, locupletando-se da coisa pública ao se eximir do dever de ressarci-lo.*" (RE 852475, Relator(a): ALEXANDRE DE MORAES, Relator(a) p/ Acórdão: EDSON FACHIN, Tribunal Pleno, julgado em 08/08/2018, PROCESSO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-058 DIVULG 22-03-2019 PUBLIC 25-03-2019. Voto Ministro Edson Fachin, p. 08; p. 44 do Acórdão, grifos nosso)

Finalmente no julgamento do Tema 899 o Plenário do Excelso Pretório enfrentou a questão da prescritibilidade da pretensão ressarcitória do Tribunal de Contas, decidindo por unanimidade que são prescritíveis as pretensões de ressarcimento ao erário fundadas em decisão de Tribunal de Contas. Conforme o Ministro Relator Alexandre de Moraes, as decisões dos temas anteriores 666 e 897 levaram a seguinte conclusão:

> "***Em conclusão, nos termos das fundamentações e decisões Plenárias do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, somente são imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato de improbidade administrativa doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa Lei 8.429/1992 (TEMA 897). Em relação a todos os demais atos ilícitos, inclusive àqueles atentatórios à probidade da administração não dolosos e aos anteriores à edição da Lei 8.429/1992, aplica-se o TEMA 666, sendo prescritível a ação de reparação de danos à Fazenda Pública****. Entendo que, as razões que levaram a maioria da CORTE a estabelecer excepcional hipótese de imprescritibilidade, no tema 897, não estão presentes em relação as decisões do Tribunal de Contas que resultem imputação de débito ou multa, e, que, nos termos do §3º, do artigo 71 da CF, tem eficácia de título executivo; sendo, portanto, prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada nessas decisões; uma vez que, (a) a Corte de Contas, em momento algum, analisa a existência ou não de ato doloso de improbidade administrativa; (b) não há decisão judicial caracterizando a existência de ato ilícito doloso, inexistindo contraditório e ampla defesa plenos, pois não é possível ao imputado defender-se no sentido da ausência de elemento subjetivo. Ressalte-se, ainda, que, com base nas decisões do Tribunal de Contas, paralelamente à ação de execução, será possível o ajuizamento de ação civil de improbidade administrativa para, garantido o devido processo legal, ampla defesa e contraditório, eventualmente, condenar-se o imputado, inclusive a ressarcimento ao erário, que, nos termos da tese fixada no TEMA 897, será imprescritível*." (RE 636886, Relator(a): ALEXANDRE DE MORAES, Tribunal Pleno, julgado em 20/04/2020, PROCESSO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-157 DIVULG 23-06-2020 PUBLIC 24-06-2020. Voto Ministro Alexandre de Moraes, p.03; p. 09 do Acórdão. Grifos nossos.)

Antes do julgamento do tema 899 em 24/06/2020 o Tribunal de Contas da União entendia que o disposto no tema 666 não aplicava a suas pretensões ressarcitórias:

> "*O reconhecimento da prescrição de ações de ressarcimento ao erário no julgamento do Recurso Extraordinário 669.069/MG (Repercussão Geral 666) não*

> *atinge os processos de controle externo, uma vez que a decisão do STF se aplica apenas a ações de reparação de danos à Fazenda Pública decorrente de ilícito civil, ou seja, circunscreve-se à prática de atos danosos ao erário que violem normas de Direito Privado.*" (Acórdão 2469/2018-Plenário | Relator: AUGUSTO SHERMAN / ÁREA: Responsabilidade | TEMA: Débito | SUBTEMA: Imprescritibilidade.)

Este entendimento não pode se manter, todavia, após a decisão concretizada no tema 899.

Embora tenha sido firmado inequivocamente a prescritibilidade das ações de ressarcimento, ainda existia o problema de ausência de prazo legal. O Ministro Gilmar Mendes em seu voto no julgamento do Tema 899 adentrou nesta questão entendendo que:

> "*Por conseguinte, há, em regra, prazos quinquenais diferenciados a depender da fase fiscalizatória em que se encontre o fato que cause prejuízo ao erário: fase administrativo-fiscalizatória (prazo decadencial ou prescricional punitivo) e fase executória (prazo prescricional próprio), observadas as causas suspensivas ou interruptivas dos cômputos.*" (RE 636886, Relator(a): ALEXANDRE DE MORAES, Tribunal Pleno, julgado em 20/04/2020, PROCESSO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-157 DIVULG 23-06-2020 PUBLIC 24-06-2020. Voto Ministro Gilmar Mendes, p.25; p. 53 do Acórdão. Grifos nossos.)

Todavia, após esta manifestação o Ministro Roberto Barroso interviu argumentando que a questão do prazo aplicável não era pertinente a matéria em discussão que se limitava a questão da prescritibilidade.

Ulteriormente, esta questão do prazo foi edificada no julgamento em 11/11/2021 da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.509[9], com efeito *erga omnes,* que determinou que a prescrição das pretensões do Tribunal de Contas da União, tanto sancionatórias quanto ressarcitórias, seria regida observando o disposto no paradigma da Lei Federal nº 9.873/99 por analogia.

9 AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. IMPUGNAÇÃO AOS ARTS. 76, §5º E 78, §7º, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E PARCIAL DA LEI ESTADUAL Nº 12.160/1993. NORMAS QUE ESTABELECEM A OBSERVÂNCIA, PELOS TRIBUNAIS DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS E DO ESTADO DO CEARÁ, DOS INSTITUTOS DA PRESCRIÇÃO E DA DECADÊNCIA NO EXERCÍCIO DE SUAS COMPETÊNCIAS. INOCORRÊNCIA DE VIOLAÇÃO AO MODELO FEDERAL DE ALCANCE DA CLÁUSULA DE IMPRESCRITIBILIDADE. INCONSTITUCIONALIDADE DO ART. 35-C, PARÁGRAFO ÚNICO, INCISO II. OFENSA AO ART. 75, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. PARCIAL PROCEDÊNCIA. 1. Na ausência de regra expressa para o modelo federal, tem os Estados competência para suplementar o modelo constitucional de controle externo. 2. O Plenário deste Tribunal consolidou a interpretação do alcance da cláusula constitucional da imprescritibilidade no modelo federal como limitada aos "atos dolosos de improbidade administrativa". É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas: RE 636.886, Rel. Min. Alexandre de Moraes, Tribunal Pleno, DJe 24.06.2020, Tema n.º 899 da Repercussão Geral. Inocorrência de violação à simetria. 3. Pontualmente, a previsão segundo a qual o prazo prescricional inicia-se a partir da data de ocorrência do fato não encontra abrigo no ordenamento constitucional, nem nas leis federais de regência. Precedentes. Declaro a inconstitucionalidade do inciso II do parágrafo único do art. 35-C da Lei do Estado do Ceará 12.160, de 1993. 4. Ação Direta de Inconstitucionalidade julgada parcialmente procedente. (ADI 5509, Relator(a): EDSON FACHIN, Tribunal Pleno, julgado em 11/11/2021, PROCESSO ELETRÔNICO Dje-036 DIVULG 22-02-2022 PUBLIC 23-02-2022)

Antes da referida ADI a jurisprudência do STF já vinha se posicionando neste sentido como pode se verificar dos precedentes colacionados abaixo:

> "**Ementa: Direito administrativo. Mandado de segurança. Multas aplicadas pelo TCU. Prescrição da pretensão punitiva. Exame de legalidade. 1. A prescrição da pretensão punitiva do TCU é regulada integralmente pela Lei nº 9.873/1999, seja em razão da interpretação correta e da aplicação direta desta lei, seja por analogia**. 2. Inocorrência da extinção da pretensão punitiva no caso concreto, considerando-se os marcos interruptivos da prescrição previstos em lei. 3. Os argumentos apresentados pelo impetrante não demonstraram qualquer ilegalidade nos fundamentos utilizados pelo TCU para a imposição da multa. 4. Segurança denegada." (MS 32201, Relator(a): ROBERTO BARROSO, Primeira Turma, julgado em 21/03/2017, PROCESSO ELETRÔNICO DJe173 DIVULG 04-08-2017 PUBLIC 07-08-2017, grifos nossos).
>
> "(...) **1. A prescrição da pretensão punitiva do TCU é regulada pela Lei 9.873/1999, descabendo a aplicação do prazo decenal previsto na legislação civil (art. 205 do Código Civil). Ao revés, incide o prazo quinquenal previsto na Lei 9.873/1999** (MS 32201, Rel. Min. Roberto Barroso, PRIMEIRA TURMA, DJe 7/8/2017; MS 35.512-AgR, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, SEGUNDA TURMA, DJe 21/6/2019). (...) (MS 35940, Relator(a): LUIZ FUX, Primeira Turma, julgado em 16/06/2020, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-176 DIVULG 13-07-2020 PUBLIC 14-07-2020. Grifos nossos)
>
> "Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM MANDADO DE SEGURANÇA. PRETENSÃO PUNITIVA DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. TOMADA DE CONTAS ESPECIAL. PRESCRIÇÃO. OBSERVÂNCIA DA LEI 9.873/1999. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO**. I – A prescrição da pretensão punitiva do Tribunal de Contas da União é regulada integralmente pela Lei 9.873/1999.** II – A aplicabilidade de sanções administrativas pelo TCU sofre os efeitos fulminantes da passagem de tempo, de acordo com os prazos previstos em lei, ressalvada a possibilidade de o Poder Público buscar, na esfera judicial, o ressarcimento de valores decorrentes de ilegalidade de despesa ou de irregularidade de contas. III – Agravo regimental a que se nega provimento." (MS 36054 AgR, Relator(a): RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 09/11/2021, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-244 DIVULG 10-12-2021 PUBLIC 13-12-2021. Grifos nossos)

Inclusive no que tangia a aplicação das causas interruptivas da mesma Lei Federal:

> "*Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM MANDADO DE SEGURANÇA. TOMADA DE CONTAS ESPECIAL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. CONDENAÇÃO A RESSARCIMENTO AO ERÁRIO. PRESCRIÇÃO. MARCO INTERRUPTIVO. ART. 2°, II, DA LEI 9.873/1999. ATO INEQUÍVOCO DE APURAÇÃO DO FATO. DISCUSSÃO. DIREITO*

> *LÍQUIDO E CERTO. DEMONSTRAÇÃO. INOCORRÊNCIA. SUBSISTÊNCIA DA DECISÃO AGRAVADA. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I - As razões do agravo regimental são inaptas para desconstituir os fundamentos da decisão agravada, que, por isso, se mantêm hígidos**. II – Aplicando-se a regulamentação da Lei 9.873/1999 ao caso concreto, observa-se que a pretensão sancionatória do TCU, em relação aos atos praticados pelo impetrante, levandose em consideração a ocorrência de 5 causas interruptivas da prescrição, não teria sido fulminada pelo decurso do tempo.** *III - A pretensão do recorrente, fundada na discussão sobre os fatos apontados como marcos interruptivos da prescrição da pretensão punitiva da Administração Pública, refoge aos estreitos limites do mandamus, ante a ausência de liquidez e certeza do direito pleiteado. IV - Agravo regimental a que se nega provimento*." (MS 36067 ED-AgR, Relator(a): RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 18/10/2019, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-234 DIVULG 28-10-2019 PUBLIC 29-10-2019, grifos nossos)

Na ADI º5.509, como pode ser visto pelo Voto Relator do Ministro Edson Fachin, foi decidido que:

> "*Com fundamento nesses precedentes, é possível, portanto, sintetizar a orientação aplicável para a fixação e a contagem dos prazos prescricionais das ações de competência do Tribunal de Contas. A atividade de controle externo equipara-se, para fins de contagem do prazo prescricional, ao poder de polícia do Estado e, como tal, nos termos do art. 1º da Lei 9.873, de 1999, "Prescreve em cinco anos a ação punitiva da Administração Pública Federal, direta e indireta, no exercício do poder de polícia, objetivando apurar infração à legislação em vigor, contados da data da prática do ato ou, no caso de infração permanente ou continuada, do dia em que tiver cessado*"." (ADI 5509, Relator(a): EDSON FACHIN, Tribunal Pleno, julgado em 11/11/2021, PROCESSO ELETRÔNICO Dje-036 DIVULG 22-02-2022 PUBLIC 23-02-2022. Voto Relator Ministro Edson Fachin p. 16, Acórdão p. 24)

Perante esta consolidação do entendimento jurisprudencial do STF o TCU resolveu normatizar em 11/10/2022 a Resolução nº 344/2022, que disciplinou o instituto da prescrição na Corte considerando expressamente as decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, em especial no Recurso Extraordinário nº 636.886 (tema 899 da Repercussão Geral) e na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5509.

Subsequentemente a normatização do TCU, a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON) publicou nota em 24/04/2023 conjuntamente com o Instituto Rui Barbosa (IRB), o Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC) e a Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios (ABRACOM), recomendando que os demais Tribunais de Contas também normatizassem a questão da prescrição e decadência.

Seguindo a jurisprudência do STF, o exemplo do TCU com a sua Resolução 344/2022 e a Nota Recomendatória nº 02/2023 do Conjunto Atricon-IRB-Abracom-CNPTC, este TCMSP, em 07/06/2023, normatizou a Resolução nº 10/2023 que disciplina o instituto da prescrição nesta Corte.

Citada Resolução desta Corte de Contas Municipal acompanha o modelo da Resolução do TCU e o entendimento do STF ao expor em seu art. 1º que:

> **"*Art. 1º*** *A prescrição nos processos de controle externo, em curso no Tribunal de Contas do Município de São Paulo, observará o disposto na Lei 9.873, de 23 de novembro de 1999, na forma aplicada pelo Supremo Tribunal Federal, em especial a Ação Direta de Inconstitucionalidade 5509, e regulamentada por esta resolução, exceto os de apreciação, para fins de registro, da legalidade dos atos de admissão de pessoal ou de concessão de aposentadorias, reformas e pensões.*"

Pois bem. Vigente a resolução normatizando a prescrição nesta Corte se tornou obrigatório analisar se os processos que tramitam em sua jurisdição estão prescritos.

Mencionada obrigação deve ser cumprida independente do momento processual, dado a natureza de matéria de ordem pública da prescrição, exceto os que já estão transitados em julgado (regra do art. 17 da Resolução TCMSP nº 10/2023), de acordo com o que já firmou a jurisprudência do TCU:

> "*O fato de o responsável ter suscitado a ocorrência de prescrição apenas em sede de embargos de declaração não impede o TCU de examiná-la, uma vez que, por se tratar de matéria de ordem pública, a prescrição deve ser aferida em todos os processos em tramitação no TCU, à exceção daqueles já remetidos aos órgãos ou entidades competentes para cobrança judicial (art. 10 da Resolução TCU 344/2022) ou para os quais já tenha ocorrido o trânsito em julgado no TCU até a data de publicação da mencionada resolução (art. 18).*" (Acórdão 23/2023-Segunda Câmara | Relator: MARCOS BEMQUERER / ÁREA: Direito Processual | TEMA: Embargos de declaração | SUBTEMA: Abrangência)

Complementarmente, por ser, reitera-se, matéria de ordem pública, o TCU também já se posicionou que a matéria da prescrição pode ser revista de ofício até em casos em que já houve decisão a negando anterior a entrada da resolução normativa:

> *"A ocorrência de prescrição da pretensão punitiva ou ressarcitória do TCU, matéria de ordem pública, pode ser revista de ofício em sede de embargos de declaração, mesmo que já tenha sido devidamente enfrentada na decisão recorrida, se esta foi proferida anteriormente à edição da Resolução TCU 344/2022, que regulamentou a matéria no âmbito do Tribunal."* (Acórdão 727/2023-Primeira Câmara | Relator: WALTON ALENCAR RODRIGUES / ÁREA: Direito Processual | TEMA: Revisão de ofício | SUBTEMA: Matéria de ordem pública.)

> *"A aprovação da Resolução TCU 344/2022, que regulamenta, no âmbito do Tribunal, a prescrição para o exercício das pretensões punitiva e de ressarcimento, constitui fato superveniente que autoriza o exame de ofício da incidência da prescrição em sede de embargos de declaração, mesmo que essa questão já tenha sido expressamente analisada, sob a égide do entendimento anterior à resolução, na decisão embargada, por se tratar de matéria de ordem pública."*(Acórdão 2971/2023-Primeira Câmara | Relator: AUGUSTO SHERMAN / ÁREA: Direito Processual | TEMA: Embargos de declaração | SUBTEMA: Abrangência)

Feito estas considerações gerais acerca do histórico e consolidação do instituto da prescrição nos Tribunais de Contas é caso de analisar o caso concreto.

Tendo em conta a incidência dos marcos prescricionais previstos na Resolução TCMSP nº 10/2023), observa-se que entre o último marco interruptivo, consubstanciado no 2º relatório de Auditoria após defesa da Origem, elaborado em **04/04/2019** (fls. 167/172 da peça 30), até o presente momento (SETEMBRO de 2024), decorreram-se mais de 05 anos, de modo que eventuais pretensões punitivas e ressarcitórias encontram-se fulminadas pelo instituto da **prescrição quinquenal,** nos termos do artigo 2º, caput, c/c artigo 5º, inciso II e § 2º c/c artigo 6º, inciso I, da Resolução 10/2023.

Reconhecida a prescrição da pretensão punitiva e ressarcitória, entendo ser caso de extinção do processo com resolução do mérito, com fundamento no artigo 12, parágrafo único[10] da Resolução nº 10/2023, complementado pelo item 14[11] da Nota

10 Na hipótese de decisão ou deliberação pela não continuidade do processo, mediante fundamentação, o processo será extinto por decisão de Juízo Singular, Câmara ou do Pleno.

11 14. A decisão que reconhecer a decadência ou a prescrição extinguirá o processo com resolução de mérito.

Recomendatória ATRICON-IRB-CNPTC-ABRACOM n° 02/2023, na forma descrita no artigo 487, II[12] do Código de Processo Civil, aplicável subsidiariamente por força do artigo 15[13] do mesmo diploma legal.

Ante todo o exposto, **RECONHEÇO** a ocorrência da prescrição, nos termos do artigo 2º da Resolução nº 10/2023/TCMSP e **JULGO EXTINTO** o processo com resolução de mérito, nos termos do artigo 12, parágrafo único da mesma.

Cumpridas as formalidades legais, arquivem-se os autos.

EDUARDO TUMA
CONSELHEIRO RELATOR

12 Art. 487. Haverá resolução de mérito quando o juiz: (...) II - decidir, de ofício ou a requerimento, sobre a ocorrência de decadência ou prescrição;

13 3 Art. 15. Na ausência de normas que regulem processos eleitorais, trabalhistas ou administrativos, as disposições deste Código lhes serão aplicadas supletiva e subsidiariamente

Assinado digitalmente por EDUARDO TUMA
Data: 15/01/2025 11:28:09 -03:00
Signature powered by e-TCM
Tribunal de Contas do Município de São Paulo